

ANIMAIS SILVESTRES**P-324****MANEJO NUTRICIONAL DE *Leopardus tigrinus* COM HISTÓRICO DE OSTEOPATIA**

Leane Souza Queiroz Gondim¹; Ana Célly Nascimento Lima Pinho²; Larissa Nascimento Lago³; Fernanda Azevedo Libório; Paulo Roberto Bahiano Ferreira; Gilson Flavio Oliveira Santana; Victor Pereira Curvelo; Alberto Vinicius Dantas Oliveira

^{1,5,6,7,8}Médicos Veterinários-Parque Zoológico Getúlio Vargas (PZBGV), ²Bióloga – Parque Zoológico Getúlio Vargas (PZBGV), ³Estudante Medicina Veterinária–Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFBA), ⁴Médica Veterinária, Analista Ambiental do Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS/IBAMA, Salvador-Ba.

O Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) é a menor espécie de felídeo encontrada no Brasil. É classificada pela IUCN como espécie vulnerável, inclusa no apêndice I do CITES e pelo IBAMA como ameaçada de extinção. Em animais jovens a ocorrência de fraturas são comuns devido ao osso ser imaturo, ocorrendo lesões geralmente na região metafisária dos ossos longos. O suporte nutricional, em especial a oferta de proteínas de alto valor biológico é de grande importância para um rápido processo de recuperação de fratura auxiliando a regeneração tecidual, visto que o crescimento ósseo é aposicional, dependendo diretamente de alta reposição celular. O cálcio nestes casos é importante, porém não fundamental para a cicatrização. Este trabalho tem como objetivo relatar o protocolo nutricional estabelecido para um exemplar juvenil de Gato-do-mato, recebido no CETAS/IBAMA, com o histórico de abandono em mata e cativeiro. O animal apresentou histórico de osteopatia e sinais clínicos: redução de apetite, claudicação dos membros posteriores e dor. Após anamnese clínica e investigação radiográfica da região pélvica foi detectado uma fratura proximal em “galho verde” e perda de densidade óssea do fêmur direito. O protocolo estabelecido foi restrição do espaço físico e um manejo nutricional. A dieta foi estabelecida para um consumo em 15% do peso vivo, sendo composta por carne, peixe e frango (30%) da dieta em dias alternados, associado a ração super premium (25%) diariamente, oferecida duas vezes ao dia. Entre as alimentações foi incluído um sucedâneo para filhotes de gatos em 50% da dieta e suplementação oral de Ca⁺⁺. A alimentação rica em proteínas de boa qualidade auxilia o processo de cicatrização. Em pacientes com fraturas traumáticas quando alimentados com ração balanceada acima de 27% de proteína bruta, ocorre uma cicatrização de forma mais precoce que a ocorrida em animais alimentados com nível de proteína em torno de 21%. Neste relato, foi utilizado níveis de proteína acima de 30%, o que favoreceu a recuperação do animal. Após 30 dias foi realizada uma nova radiografia onde foi observada a formação de calo ósseo sem deformidade angular de membro, comprovando a eficácia do protocolo nutricional e restrição do espaço. A recuperação total da fratura foi observada após 8 meses sem comprometimento do crescimento ósseo e funções motoras do indivíduo.

Palavras-chave: *Leopardus tigrinus*; fratura; Nutrição.

ANIMAIS SILVESTRES**P-325****MÁSCARA LARÍNGEA COMO ALTERNATIVA À Sonda ENDOTRAQUEAL EM CUTIAS (*DASYPROCTA AGUTI*) ANESTESIADAS SOB RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA OU CONTROLADA**

Bruno Leandro Maranhão Diniz¹; Maria do Carmo de Souza Batista¹; Rozeverter Moreno Fernandes¹; Fernanda Tércia Silva Cardoso¹; Francisco Solano Feitosa Junior¹; Danilo Rodrigues Barros Brito¹; José de Ribamar da Silva Júnior¹; Kairo Ferreira de Sousa¹; Apoxena Soares dos Reis Marafon¹; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso¹; Ney Rômulo de Oliveira Paula¹

¹Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil.

Objetivando-se avaliar a máscara laríngea (ML) como alternativa para ventilação em cutias anestesiadas sob respiração espontânea ou controlada, empregou-se 12 cutias (*Dasyprocta aguti*), 06 machos e 06 fêmeas. Foram avaliados temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO₂), ocorrência de regurgitação, qualidade de sedação (QS) e tempo de recuperação (RE). Os animais foram divididos em dois grupos de acordo com o regime de ventilação utilizado. GI foi mantido em regime de ventilação espontânea (VE) e GII em regime de ventilação controlada (VC) com frequência ventilatória de 32 resp/min, com aparelho ciclando a volume de 10 ml/kg de peso vivo, sendo os animais mantidos em planos cirúrgicos. Todos os animais receberam a associação de cetamina (20 mg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) na mesma seringa (IM). Os animais foram induzidos com halotano e inserido a ML n°1 para manutenção com halotano e oxigênio a 100%, por 60 min. A regurgitação foi avaliada com aplicação de 5ml de sulfato de bário e avaliada por radiografias realizadas após inserção da ML e no término da anestesia. Os resultados foram submetidos a análise de variância, seguidos pelo teste Student-Newman-Keuls, com nível de significância estipulado em 5% (p < 0,05). Os parâmetros FC, FR, TR e SpO₂ não apresentaram diferença estatística, sendo mantidas as médias de FC durante todo o procedimento. A FR nos dois grupos sofreu acentuado declínio após aplicação da associação cetamina/midazolam (Mo e M1). A TR caiu de forma gradativa nos dois grupos e a SpO₂ manteve-se constante, não sendo inferior a 95%. O RE foi prolongado com o protocolo utilizado e não houve regurgitação em nenhum animal experimentado. Os dois regimes de ventilação avaliados mostraram-se satisfatórios para o uso do protocolo anestésico, mantendo estabilidade cardiorespiratória. A ML é uma alternativa viável à sonda endotraqueal na anestesia inalatória em cutias (*Dasyprocta aguti*), podendo ser usado com segurança nesta espécie.

Palavras-chave: Máscara laríngea, cutia, cetamina, midazolam, halotano.